

A VE MARIA



— PROMESSAS DO —
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

12 No excesso da misericórdia de meu Coração, eu te prometto, que o seu todo-poderoso amor concederá a todos aquelles, que commungarem,* a graça da perseverança nas primicias sextas feiras de nove mezes seguidos.



ça final e a de não morrerem na minha desgraça, nem sem receberem os seus Sacramentos, pois que o meu Coração será seu refugio seguro n'esta ultima hora.



Vitraux artisticos ● Mosaicos ● Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares -

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS ES. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valença**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecera a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes da confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa **DIEZ HERMANOS**, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approvedo por authenticas de diversos Rvmos. Sars. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principais parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Para pedidos e informações dirigir-se ao unico Agente **JACQUES FUNKE**. — Rua da Quitanda N.º 2 A. — Caixa do Correo N.º 101. — SÃO PAULO

A BEM DA HUMANIDADE

Nova descoberta e surpreendente successo da cura do rheumatismo

EM 10 DIAS!!!

POSSUO INNUMEROS ATTESTADOS

Antonio da Costa Pinto
LENÇÕES — Est. de São Paulo

IMPORTANTE!

A Administração da «Ave Maria» renova o aviso de que somente serão publicados os retratos de pessoas favorecidas que virem acompanhados da respectiva importância de 10\$000.

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano.*

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000. Encadernado 5\$000

PELO CORREIO MAIS \$500

EM VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA «AVE MARIA»

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 22 DE JUNHO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 5

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE JULHO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Augmento das vocações sacerdotaes e fidelidade ás mesmas



INTENÇÃO QUE para Julho se indica aos archiconfrades do Coração de Maria, vem attender a uma grande necessidade, talvez a mais fremente para os interesses catholicos em nossos dias.

Muito se fala e se trabalha por outras obras catholico sociaes de indiscutivel utilidade; mercê de Deus muito se conseguiu em varias manifestações da humana actividade, mas si chega a faltar o sacerdote, de temer é,

que se perca quanto se conseguiu e se levantem obstaculos que farão mais difficil cu talvez impossivel a renovação christã no dia de amanhã.

Com effeito, quem diz sacerdote, diz representante official da religião catholica, incumbido de zelar, conservar e tornar prosperas, as obras multiplas de que o Catholicismo é a alma. A acção social de todos os catholicos é hoje necessaria; é verdade proclamada pelos Sumos Pontifices, pelos

Bispos de todo o mundo e pelas condições sociaes dos tempos, e Deus que nunca falha em sua Providencia com a Egreja, fez surgir exercitos de apóstolos na imprensa, na cathedra, na tribuna, na fabrica, que proporcionaram triumphos gloriosos á Esposa de Jesus Christo. Pois bem, para manter esse espirito de apostolado é necessario o sacerdote, que fale e pregue, que ensine e catequise, que console, perdôe e santifique, que seja apóstolo por inclinação natural e por dever ministerial. A experiencia ensina, que sem sacerdote logo esmorecem as obras de zelo, e se dissolvem as obras melhor organisadas.

E' a razão, porque os Exmos. Prelados do Brasil tantos esforços envidam para a formação de numeroso clero. Como o Divino Mestre dirigem um olhar para os milhões de brasileiros espalhados pelo sólo da patria e não podem menos de exclamar : *messis quidem multa, operarii autem pauci*; muita é a messe e poucos os seareiros.

Hoje como então, urge que se multipliquem os sacerdotes, urge que haja semeadores da palavra divina, propagadores das verdades salvadoras do Catholicismo.

A guerra, entre os outros males que consigo trará, já nos faz sentir este, a diminuição do clero catholico. Varios milhares de sacerdotes e religiosos foram mobilizados nas nações em guerra:

os seminarios em algumas dellas foram fechados, os moços que amanhã podiam subir aos altares, ou sahirão mutilados ou serão disputados anciosamente para outros serviços das nações. A perspectiva não é nada risonha, é pelo contrario muito ameaçadora.

Qual nossa obrigação perante esta necessidade? Fazer o que Jesus Christo mandava aos discipulos: *Rogate ergo Dominum messis, ut mittat operarios in messem suam*; pedi ao Senhor da messe, que mande trabalhadores a seu campo.

O sacerdocio é ministerio divino na sua origem e nos assumptos que lhe estão confiados; por este motivo requer vocação especial, chamamento singular que só pode vir do céo. Temerarios seriam os que sem esta vocação ousassem penetrar no santuario; peçamos, pois, a Nosso Senhor que chame a muitos para o sublime e divino ministerio de salvar almas; a oração é neste caso um brado de suprema angustia; porque repito, que seria da acção do Catholicismo sem sacerdotes?

Na intenção dada aos archiconfrades ha um segundo fim: pedir fidelidade á vocação.

ARTE CHRISTÃ



SARAGOÇA — ESBELTA TORRE DA
EGREJA DE S. PAULO

Deus chama, porque tem providencia das almas, tem sollicitude especial pela sua Egreja, mas ah! muitos dos chamados negam-se a seguir o divino chamamento.

Vencidos não raro pela cobardia, arrastados talvez pelas paixões e concupiscencias, assustados pela sublimidade do ministerio e pelas obrigações que impõe, si dão os primeiros passos que levam ao altar, antes de subir a elle, recuam e fogem, frustando os designios da Providencia. A infidelidade á vocação sacerdotal é um grande mal para o chamado e para a sociedade; para o chamado que de apostolo passa muitas vezes a perseguidor; para a sociedade, que se vê privada daquella força moral, que Deus lhe destinara.

Ah! quantos exemplos podiamos apresentar! Lembrarei o do celebre malvado que se chamou Maximiliano Robespierre. Na sua juventude sentia-se inclinado á vida religiosa; examinada sua vocação por um illustrado religioso, foi approvada; mas vieram as lagrimas dos parentes e os conselhos dos amigos e mudou de proposito, vindo a ser o grande criminoso, que a historia conhece. E como este, quantos casos occultos!

As familias que temerariamente se oppõem aos divinos designios, os interessados que por fraqueza ou cobardia contrariam sua vocação sacerdotal, expõem-se a severos castigos.

E vós, archiconfrades, que podeis fazer por elles e pela sociedade?

Orar, já o disse acima e auxiliar com esmolas aos Exmos. Bispos nesta magna obra. A formação de um padre exige grandes despezas; muitos dos candidatos não se acham com meios as egrejas estão pobres, d'onde sahirão, pois, esses recursos? Da caridade e generosidade dos fieis.

Em outros paizes catholicos ha muitas fundações para manter um ou mais seminaristas; entre nós infelizmente não ha esse santo costume; ha, porém, generosidade e boa vontade, porque não dirigil-a por esse caminho?

A pessoa ou familia, que com suas esmolas conseguisse a formação dum sacerdote, participaria das boas e santas obras, que esse padre praticasse...

Orai, orai com fervor por essa intenção, e Deus vos abençoará.

P. L., C. M. F.

“João Baptista”

(LENDA)

TEMPOS havia que entre os povos da Palestina se murmurava da apparição periodica de um homem, que vinha quebrando a monotonia dos valles e montes, collinas e prados com as suas predicas pertinazes sobre o Reino dos Céos. Diziam que as proprias feras abandonavam os seus antros e vinham ouvir-lhe a voz.

E' que esse homem se comprasia a pregar a

palavra do Céu, até a propria Natureza adormecida, em que o eco da sua palavra inspirada se quebrava de encosta em encosta em meio do silencio profundo, indo morrer além, muito além na vastidão immensuravel do deserto.

A's vezes viam-n'o sobre um penêdo, extatico, braços estendidos, os olhos avassalando o espaço como que attrahindo os povos para si; outras vezes se dirigia vagarosamente, por entre urzes e despenhadeiros, de esjado á mão, em demanda dos valles, onde ia fallar ás florinhas dos campos...

Sim, as florinhas dos campos, porque ellas bem comprehendiam a sua linguagem rustica. Comprehendiam-no tambem as feras bravias e as aves das selvas, porque a sua personalidade se identificára com a Natureza que o encantava com as suas multiplas perspectivas e os seus hymnos na solidão dos montes. João Baptista era rispido no fallar como rustico todo o seu physico: — barba iruta, cabellos em desalinbo, peletizado pelas intemperies, tendo por vestes apenas uma pelle de camello com o corpo cingido um cinto de couro. A sua apparencia demonstrava a vida selvatica que se impoz fugindo do mundo, desprezando todas as cousas delle. Era o predestinado que vinha apparellhar o caminho do Senhor. Repousava sobre a relva tendo por tecto o firmamento constellado ou a fronde de uma arvore e por alimento gafanhotos, fructos e mel silvestres. Contemplava indifferente, no perpassar dos tempos os quadros sublimes das manhans serenas de um Céu de faixas d'oiro, golpadas de carmesim, e as tardes estupendas de um occaso rosicler, embalado ao marulhar doce e continuo das fontes murmurantes ás caricias d'um luar de prata...

Nada o encantava: o Céu era o seu anelo, o seu pensar. Os pastores eram surprehendidos a miudo pelo selvicola percursor que os instrua sobre o baptismo e a penitencia, resultando d'ahi a divulgação da sua doutrina por toda a terra de Genezareth.

Não tardou que a multidão se occorresse em busca de João Baptista, confessando os seus peccados sendo por elle baptisados no Jordão dizendo: — Eu na verdade vos baptiso em agua, para

vos trazer a penitencia, porém o que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e eu não sou digno de desatar o seu calçado. Elle vos baptisará no Espirito Santo e no fogo." Um dia, o sol desaparecia no horizonte fechando sobre o verde-negro das montanhas as cortinas de oiro e opala do seu camarim. Na relva, em magotes repousava a multidão já baptisada por João Baptista, que scismava á margem do Jordão, olhos fitos na agua que corria tranquilla sobre o seu leito de arêas alvinitentes. De todos os lados chegavam caravanas. Subito, da multidão se destaca a figura sympatica de Jesus que se dirige a João Baptista, dizendo-lhe — "Deus te salve, João Baptista" ao que este lhe respondeu: — "Deus te salve Mestre" dando em Jesus um oculo. Jesus tendo vindo de Galiléa, disse: — "Venho a ti João para ser baptisado."

"Como! Eu sou quem devo ser baptisado por ti e tu vens a mim?!" Deixa por ora, porque assim convem cumprir toda a justiça." Entrou pois Jesus no Jordão e fazendo João Baptista uma concha com as mãos e apanhando da lymphá crystallina, a derramou sobre a divina cabeça.

Ao longo da basta e loura cabelleira do Meigo Nazareno se deslisaram como aljofares de crystal as gottas lustraes que iam cahindo na superficie das aguas uma a uma, transformadas em perolas.

Essas perolas iam rolando, rolando sobre as aguas até que umas se engastavam em arbustos, outras em uma pedra, outras em uma flôr ou tomavam uma folha levada pelas aguas. No lugar em que parou cada perola nasceu um lyrio e na corolla desse lyrio se encontrava a perola crystallina.

Passaram-se os seculos e todas as tardes, até hoje, quando o sol se esconde no horizonte fechando sobre o verde-negro das montanhas as cortinas de opala e oiro do seu camarim, manda, á furto, o seu ultimo raio levar da corolla do lyrio, para o seio de Deus a perola crystallina...

MUZAMBINHO, Junho 918

L. S.

CONSOLAÇÕES AOS QUE SOFFREM

IX

CORAÇÕES HA NO MUNDO, e não poucos, nos quaes a dôr vive assentada, como em sua propria morada, sem jamais se apartar de seu lado, desde o nascimento até a morte. Em toda parte apparece a dôr, sob multiplas e varias formas, onde domina o soffrimento como senhor supremo e absoluto. Que importa serem differentes os nomes que toma e as formas de que se reveste, se no fundo é uma só e mesma cousa — dôr — ? Porque costuma Deus, quando se quer communicar ás nossas

almas, visital-as com angustias e amarguras? Uma vez vem acompanhado de lucto, de viuvez e de orphandade; outras, de miseria e de fome; não poucas de doenças graves e humilhações; tantas outras de males Moraes, de deshonra, de injustiças, de perseguições e desprezos; só é que não vem nunca. Occasiões ha em que o fausto, a opulencia e a gloria fazem triste cortejo á dôr, comprazendo-se o Pae amoroso em desvanecer as mais lisongeiras esperanças do poderoso e amargar os dias mais risonhos da felicidade. Porque isto? Porque tambem a fortuna adversa sabe escurecer o céo de uma grande gloria? Porque de repente e quando menos pensamos se muda a alegria em lucto, o prazer em pranto, a paz em desassocego e perturbação? — E' porque Deus nos ama, porque o soffrimento purifica a alma, como o fogo ao ouro, porque elle illumina-nos, aperfeiçoa-nos, porque é medicina que cura a lepra do peccado e repara os damnos por elle causados, e é preservativo con-

tra as culpas futuras. Soffremos porque se peccando merecemos o inferno, a cruz preserva-nos d'elle, e por ella não tornamos a merecel-o; porque o soffrer é signal de predestinação á gloria, pois accumula meritos para ella, sendo os padecimentos a medida do gozo na bemaventurança.

O que, por vezes, nem a oração, nem o jejum, nem uma longa serie de sublimes e heroicos sacrificios conseguem obter, consegue o soffrimento, que expia e repara. Estamos desterrados n'esta terra marchetada de espinhos e cheia de cruces, e porque somos homens e christãos, devemos soffrer, como o divino Mestre, que soffrendo para ser nosso modelo e exemplo, suavizou e tornou necessarios os soffrimentos.

A dôr eleva a alma a Deus e supprime o amor. A alma verdadeiramente christã chora! E' pelo soffrimento, pela cruz que chegaremos á gloria. O homem offendendo a Deus, peccando, deve satisfazer á Divina Justiça offendida, ou n'esta vida ou na outra, sendo devido o castigo ao peccado. Ora, sendo os soffrimentos d'esta vida nada em comparação com o fogo do Purgatorio, seremos bem felizes se, n'este mundo soubermos soffrer com paciencia os trabalhos e tribulações d'esta miseravel vida, economisando-nos soffrimentos incomparavelmente maiores na outra vida. Santo Agostinho exclamava: «Aqui, Senhor, cortae, queimae, não me poupeis, para que me poupeis na eternidade!»

Recordemo-nos, para nossa consolação, que Deus nada de melhor achou para dar ao seu Filho Unigenito que crueis soffrimentos. Maria Santissima, que foi concebida sem peccado, quanto soffreu! Que cousa mais excellente para as almas que o soffrimento, embora repugne á natureza humana, fragil e sempre rebelde, pois que todos os verdadeiros amigos de Deus, os Santos e os martyres receberam-n'o como penhor do amor divino.

A mulher soffre dôres cruciantissimas no parto, mas passado elle, as suas dôres são transformadas em alegrias com o nascimento do seu filhinho. Assim, procuremos agora soffrer com paciencia as afflicções d'esta vida, offerecendo-as a Deus, em união com as penas de Jesus Christo e com as dôres de Maria Santissima, e tomemos animo com a esperanza do Paraiso. Acabarão um dia todas as angustias, dôres, desprezos, miserias, perseguições, injustiças, calumnias e tudo que nos faz agora padecer e, salvando-nos, se converterão em delicias, prazeres e alegrias eternas, mudando-se a corôa de espinhos em corôa de gloria immortal e eterna. Veremos então, que aquellas tribulações, doenças, pobreza e perseguições e todo o soffrimento que nos pareciam desgraças e castigos de Deus, não foram senão laços de amor e designios da Providencia para nos conduzir ao Paraiso.

Quando pois nos affligirem as cruces d'esta vida, conformemo-nos em supportal-as com paciencia, humildade e conformidade com a divina vontade na esperanza do Paraiso!

Santa Maria Egypciaca, perguntada pelo abbade Zozimo: como tinha podido viver tantos annos n'aquelle deserto no meio de tantos soffrimentos? Respondeu: com a esperanza do Paraiso.

Assim tambem nós, quando nos virmos affli-

ctos pelas miserias d'este mundo, levantemos os olhos ao céu e consolemo-nos, gemendo e suspirando: Paraiso! Paraiso!

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

BIBLIOGRAPHIA

Les Croyances Fondamentales avec un Appendice sur les mysteres e les Miracles par Mgr. Tissier, Eveque de Chalons — sur-Marne. 2.^a edition.

Paris. Pierre Tequi. Rue Bonaparte, 82.

O autor deste livro, é sobejamente conhecido pelas suas obras religiosas, historicas e patrioticas.

Formam *Les Croyances Fondamentales* uma serie de conferencias, em que o sabio Prelado trata com solidez e brilhantismo as verdades fundamentaes do catholicismo. Dedicou este precioso livro aos homens, que (e hoje são legião), são irreligiosos por sua ignorancia das verdades mais elementares da religião.

Pensamos que tambem aos escriptores e conferencistas catholicos é util a leitura seria e reflectida desta obra.

Da importancia della pode-se julgar pelo sumario:

Il y a une verité. — Il y a un Dieu. — Il y a une destinée. — Il y a une religion. — Il y a un ordre surnaturel. — Il y a une Eglise. — Il y a des mysteres et des miracles possibles. — Il y a des miracles demonstrables.

Grande bem estão chamadas a fazer estas Conferencias, de cujo bom acolhimento é prova a 2.^a edição feita em pouco tempo pela casa Pierre Tequi.

Pour les morts de la grande guerre, par le Chanoine Rothe. Paris, P. Tequi, 82 Rue Bonaparte. Prix 1'50 fr.

Santamente impressionado o Sr. Conego Rothe ao considerar o povo innumero, que succumbe por ambas as partes belligerantes, no extenso e dilatado campo de batalha, e que muitos dos cahidos ficarão no mais lamentavel abandono, e ninguem se lembrará da alma delles, acaba de publicar um devocionario de 450 pgs. muito manual, em que reúne um avultado numero de orações e jaculatorias, que devem rezar-se com o fim de obter a libertação daquellas almas abandonadas dos parentes e amigos, por meio de supplicas e indulgencias. Muito bem pode-se esperar de tão excellente livro de piedade na França e onde quer que o usem os conhecedores da lingua franceza.

Cartas do Rio de Janeiro

1 Factos politicos. — 2 Factos sociaes. — Movimento moral e religioso. ❖ ❖ ❖ ❖ ❖

Os novos senadores e deputados tomaram respectivamente o seu assento no Congresso e na Camara da Federação.

A machina está montada com sua engrenagem completa e vae começar o seu funcionamento regular.

A' parte algumas questões partidarias, a nota mais aguda da politica nacional deu-a o senador Ruy Barbosa pela alteração da ordem, que houve na Bahia, e cujas victimas appellaram para os bons officios e a voz eloquente desse representante daquelle grande estado.

Houve-se o senador Ruy Barbosa com muita elevação de vistas e parece que com a *prova material* dos acontecimentos na mão.

Respondeu ao seu discurso o honrado senador J. J. Seabra, que defendeu ao governo do dr. Antonio Moniz.

O debate provocou uma questão vehemente, em que se trocaram palavras fortes os dois contendores, querendo um provar ao outro que o caso da Bahia era pretexto para uma exploração politica, e proclamando o adversario que apenas visava a tranquillidade da sua consciencia republicana. Tivemos ensejo de ouvir a eloquente defesa do senador Ruy Barbosa.

* * *

As letras perderam um poeta que, eleito membro da Academia, só poudo envergar o fardão como mortalha.

O poeta fallecido é Emilio de Menezes, que cultivou especialmente o genero satyrico. A propria imprensa de Buenos Aires teceu-lhe necrologios pomposos, collocando-o entre os mais rutilantes poetas da geração actual do Brasil.

A Igreja perdeu então outro escriptor notavel pelo saber e a piedade: D. Francisco Silva, illustre Bispo do Maranhão.

O passamento do virtuoso Bispo causou geral abalo nesta capital, porque na roda larga dos amigos que aqui contava, muito conhecidos e estimados eram os seus dotes de intelligencia e coração.

D. Francisco era lazarista, nascido no torrão mineiro.

A sua humildade captivava a todos quantos d'elle se aproximavam.

Os Padres do Coração de Maria perderam um amigo que se revelou nos ultimos tempos, mas que na sua ardente sinceridade promettia ser um dos melhores, com vastos projectos para o seu trabalho no Maranhão.

* * *

A Pia União das Filhas de Maria estabeleci-da no Santuario do Coração de Maria do Meyer, no Rio de Janeiro, festejou a padroeira todo o mez passado com pompa e grande devoção.

Foi a palavra eloquente do Rvmo. Sr. Conego Rezende que realçou o acto da recepção de novas Filhas de Maria, no dia 30 de Maio.

A florescente Pia União que o Rvmo. P. José Beltran dirige com muita capacidade e competencia abriu as portas nesse dia a trinta e cinco congreganistas e aspirantes.

Não esteve inferior a recepção dos homens da Liga catholica, que o P. André Moreira preside com zelo ardoroso.

O Exmo. Sr. D. Sebastião Leme, illustre Arcebispo de Olinda, celebrou nesse dia a Santa Missa, dando a communhão aos homens que para além de 300 chegaram á mesa da Eucharistia.

De tarde o nosso venerando Arcebispo de Olinda não poudo encerrar a cerimonia nem receber 84 novos socios da Liga, visto que lhe sobreveiu um ligeiro incommodo.

O Rvmo. P. José Beltran encerrou a solemne recepção tendo antes um Padre Missionario do Coração de Maria dirigido a palavra aos valerosos e espirituaes cruzados.

CHICO DO RIO

CONSULTORIO DA «AVE MARIA»

Como se explica que os povos mais catholicos, como são os italianos e os hespanhóes, sejam os mais blasphemos?

— Explica-se dizendo que isto é uma inverdade phenomenal. Tanto na Italia como na Hespanha o povo que é *catholico* não é blasphemo. São blasphemos muitos que se dizem republicanos, socialistas, anarchistas, maçons; mas os verdadeiros catholicos poderão proferir arrebatadamente uma palavra injuriosa para Deus ou para os Santos, da qual logo se arrependem; isto, porem, sendo um facto isolado, repentino, imprevisto, sem reflexão, não dá direito a açoimar a alguma pessoa de blasphemo. Percorram-se as regiões, provincias e lugares daquellas nações, e ver-se-á que a blasphemia e o catholicismo practico estão em razão inversa. Lugar, onde brilha o espirito catholico, será um lugar onde a blasphemia é desconhecida. Lugar onde aquelle espirito arrefeceu, alli a blasphemia arraigou-se, espalhou-se.

Todavia, como não se pode negar que muitas homens, italianos ou hespanhóes deixam-se cair neste vicio tão diabolico, vejamos as causas de tão grande miseria e calamidade, visto não poder sel-o o catholicismo de quasi todos os habitantes. A primeira é sem duvida o demonio, o qual, não podendo tirar-lhes a fé como a tirou de quasi todas as nações europeas, tira-lhes o temor de Deus, teimando por precipital-os neste peccado, que tanto os separa d'Elle. Para o inimigo os herejes são seus domesticos, tanto que os catholicos são seus inimigos. Todos sabemos que os cães latem aos extranhos e não se importam com os domesticos. Isto mesmo fazem os demonios.

Outra causa é o exemplo. Na Hespanha era completamente desconhecida a blasphemia. Os importadores desta infernal mercadoria foram os exercitos de Napoleão, ao espalhar-se pela nação. O mesmo acontece com os rapazes chamados ao serviço militar. No seio de sua familia jamais teriam proferido uma palavra inconveniente. Postos nas fileiras dos recrutas, pegam miseraveis e vicios dos camaradas.

Outra causa é a incuria e a tolerancia das autoridades civis, militares e tambem domesticas. Si ellas quizessem, facilmente se remediaría este mal. A experiencia o demonstra. Vizinha á cidade de Gibraltar ha uma povoação hespanhola chamada La Linea. Muitos dos moradores desta são contrabandistas ou procedentes do presidio de Ceuta. Blasphemam como demonios. Para ganharem a vida, mais de 10.000 homens e mulheres vão todos os dias a Gibraltar, onde seus serviços são bem remunerados. As autoridades daquella praça ingleza não permitem a blasphemia, na forma immunda com que aquelles a proferem. O blasphemo é recolhido ao castello, que serve de cadeia, e obrigado a permanecer sosinho, pelo tempo de quarenta e oito horas, jejuando a pão e agua. Rarissima vez ha de impôr-se este castigo. Aquella gentilha que dentro dos muros de Gibraltar é respeitadora e educada, logo que transpõe os limites do dominio inglez, blasphema como o fará no inferno. O que prova que, si as autoridades civis e militares tivessem consciencia de seu dever e quizessem todos cumpril-o, nem na Hespanha nem na Italia se blasphemaria. Infelizmente as duas nações, como quasi todas as do mundo gemem sob o imperio de governos liberaes, para quem nada valem os interesses de Deus, e só pensam nos proprios e em não votar estorvos á libertinagem do povo.

Ainda que para respondermos a nosso caro consultante temos fallado apenas das nações que mais fama tem de religião e de serem blasphemos, não ha duvida que blasphema-se mais ou menos em todas as nações, e tanto mais quanto ellas são mais hostis á fé catholica. Naquellas as blasphemias nascem do defeito na educação, nestas de malicia diabolica. Naquellas são simples blasphemias, isto é, expressões injuriosas a Deus; nestas são blasphemias hereticas. Naquellas não costumam negar a Deus e aos Santos nenhum dos attributos; nestas negam a Deus a bondade, a verdade, providencia, misericordia, etc.

Em conclusão, o catholicismo é adverso á blasphemia, como a heresia é geradora da peor especie della. Os catholicos que blasphemam não merecem este qualificativo nem pertencem ao partido que se honra com este nome. Pelo contrario os herejes blasphemam sem rubor, nem vergonha, em discursos, conferencias, pela imprensa; de obra, desrespeitando as coisas mais santas; de palavra, injuriando a Deus, ainda que pelo respeito humano não querem dizer em publico as expressões que a civilidade condemna.

Missa sabbatina do Coração de Maria

Importante graça Pontificia

OS devotos do Immaculado Coração de Maria, estão de emboras. S. S. o Papa Bento XV, por meio da Sagrada Congregação de Ritos, concedeu que nas egrejas de nossos Missionarios, todos os sabbados se possa dizer uma

missa em honra do Purissimo Coração de Maria. Pomos em continuação a copia do pedido e da concessão:

SAGRADA CONGREGAÇÃO DE RITOS

«Beatissimo Padre: O Superior Geral dos Missionarios Filhos do I. Coração da B. Virgem Maria, prostrado aos pés de V. S. pede humildemente o indulto de poder celebrar nas egrejas dos ditos Missionarios uma Missa do Purissimo Coração de Maria em todos os sabbados do anno, porque em ditas egrejas está erigida a Confraria do I. Coração de Maria, para a conversão dos peccadores, e a mesma Confraria manda celebrar todos os sabbados uma missa com assistencia dos confrades, que com effeito costumam assistir em avultado numero e receber a communhão na missa.»

A Sagrada Congregação de Ritos em virtude das faculdades que lhe foram concedidas por N. SS. Senhor o Papa Bento XV, e em attenção ás especiaes circunstancias expostas, por graça especial benignamente concedeu o pedido indulto de celebrar uma só Missa, *cantada ou rezada* do P. Coração da B. V. Maria, com *Gloria e Credo*, nas ditas egrejas onde estão as referidas Confrarias e onde costumam reunir-se todos os sabbados do anno, para exercicios piedosos e para a sagrada communhão, sempre que não occorra festa *duplex* de 1.^a ou 2.^a classe, nem feria, oitava ou vigilia privilegiada e se observem as rubricas. Serve o presente rescripto para o proximo decennio sem que nada obste em contrario.

Dia 16 de Março, 1918 — A. Card. Vico, Ob. Portuense, Pro-Prefeito. — Alexandre Verde, Secretario.»



INDICADOR CHRISTÃO

22 DE JUNHO DE 1918

N. 5

- 23 *Domingo*. 5 d. Pent. Stos. João e Felix, M. M.
- 24 *Segunda Feira*. Nascimento de S. João Baptista.
- 25 *Terça Feira*. S. Guilherme, C., S. Eloi, B.
- 26 *Quarta Feira*. Sta. Perseveranda, V., e David eremita.
- 27 *Quinta Feira*. S. Pedro Damião e Florencio, C.
- 28 *Sexta Feira*. S. Leão II, Pap. S. Ireneo, M.
- 29 *Sabbado*. Stos. Pedro e Paulo Apost.

Hoje, 29, ás 22 horas, terão logar no Santuario do Coração de Maria as tocantes cerimoniaes da guarda nocturna do SS. Sacramento, fundada no mesmo Santuario.

Nesta noite é a turma *São Geraldo* que deve fazer a guarda de honrá á sua Divina Magestade.



SÃO PAULO — Uma assignante da *Ave Maria* vem externar seu agradecimento para com a Immacula Virgem de Anchieta do Itanhaen, a quem recorreu em triste emergencia. Sendo d'ella attendida confessa-se gratissima.

LAVRAS — O Sr. Dr. Augusto Fabbri envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do C. de Maria em acção de graças por diversos favores recebidos — D. Carmelita Lima de Padua envia 5\$000 para uma missa ao menino Jesus grata por um favor muito especial que do mesmo recebeu.

S. MANOEL — D. Lazara Lopes Coelho agradecendo ao C. de Maria um favor recedido toma uma assignatura da *Ave Maria* e envia 1\$000 para a publicação deste favor e 2\$000 para velas do altar do C. de Maria.

RIO CLARO — Um menino em cumprimento de uma promessa e agradecendo ao C. de Maria envia 3\$ para ser rezada uma missa.

STA. RITA DO PASSA QUATRO — D. Maria Almeida Palhares envia 5\$000 para ser dita uma missa no altar de N. Sra. do Carmo por alma de Maria de Oliveira Nunes. — D. Isidora Palhares Duarte envia 6\$000 para ser dita uma missa por alma de sua mãe, no altar de N. Sra. das Dores, e 1\$000 para a publicação destas linhas.

PINDA — D. Henriqueta Moreira Monteiro grata ao C. de Maria por ter alcançado o restabelecimento na saúde a seu marido envia 10\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura, 3\$000 para uma missa pelas almas, 1\$000 para a publicação da graça e 1\$000 para a caixa de S. Pedro.

ITAPECIRICA — O Sr. Fernando da Silva manda \$500 para uma vela do altar do C. de Maria em cumprimento dum voto feito pelo seu pae.

BARRETOS — O Sr. Brasílio de Aires Pimenta agradecendo favores recebidos manda celebrar tres missas neste Santuario.

ITAPETININGA — O Sr. Antonio Corrêa da Costa tendo sarado de uma doença, envia 5\$000 para tomar assignatura da *Ave Maria* a favor de D. Mauricia dos Santos Motta, e 2\$000 para o culto do C. de Maria.

VILLA AMERICANA — D. Rina Piccolli envia 3\$ para ser rezada uma missa ao C. de Maria. — D. Pia Teola 3\$000 para uma missa ao C. de Jesus e D. Ignez Pinto 2\$000 para velas a arderem diante da imagem de N. Sra. das Dores.

TAQUARY — Uma devota do I. C. de Maria envia 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do I. C.; 1\$000 para velas, e 1\$000 para publicar a graça da saúde que alcançou para sua filhinha, que fora gravemente atacada de sarampo.

PORTO ALEGRE — D. Maria Carolina Mendes vem agradecer um favor que alcançou do C. I. de Maria e romette 5\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario.

S. JOSE DO CONGONHAL — D. Justina Maria de Jesus grata a Nossa Senhora por ter alcançado a saúde para sua filhinha e cumprindo um voto manda 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa por sua intenção e 2\$000 para velas do altar de N. Sra.

TIETE — O Sr. Benedicto Correa de Moraes grato ao Coração de Maria por ter-lhe alcançado uma graça, envia 5\$000 sendo 3\$000 para uma missa ao C. de Maria e 2\$000 para velas de seu altar.

VILLA DE CLAUDIM — Uma pessoa devota envia 2\$000 para velas do altar do C. de Maria agradecendo o ter devolvido a saúde ao Sr. Carlos Libanio que soffria de um terrivel rheumatismo.

UBA' — D. Ricardina Martins Carneiro agradece a N. Sra. a graça que lhe dispensou depois de ter recorrido á mesma por meio da novena das tres Ave Marias e envia 2\$000.

CANTAGALLO — D. Emilia Curty de Magalhães envia 3\$000 para ser rezada uma missa por alma de seu irmão Claudio.

ARASSUAHY — O Sr. Victor Manoel Souza de Azevedo envia 9\$000 para serem rezadas tres missas por diversas intenções.

ITAPIRA — D. Maria Giberte envia 3\$000 para ser rezada uma missa a S. José por favores recebidos.

PIRACICABA — Uma devota grata a Maria Sma. por sentir-se melhorada em sua saúde, esperando alcançar brevemente completo restabelecimento, envia 3\$000 para uma missa em honra de N. Senhora e em suffragio das almas, 1\$000 para velas e 1\$000 para a publicação destas linhas. Esta graça alcançou pela novena das Tres Ave Marias.

TATUHY — D. Maria de Oliveira Camargo vem agradecer ao C. de Maria por uma graça que dispensou a pessoa de sua familia.

POUSO ALEGRE — D. Gabriella Ferreira externa seu agradecimento ao C. de Maria pelo favor que dispensou a seu irmão Francisco, o qual vendo apparecer a gangrena em seu pé, recorreu ao C. de Maria cuja protecção elle sentiu nas duas operações dolorosas a que teve de sujeitar-se na primeira das quaes foi necessario amputar-se-lhe o pé e na segunda, parte da perna. Hoje embora aleijado, está bom e bem disposto.

S. SEBASTIÃO DA VICTORIA — O Sr. Joaquim Balbino de Souza grato ao C. de Maria por favores recebidos reforma a assignatura da *Ave Maria*.

RIO — D. Amelinha Müller dos Reis por favores recebidos por intermedio do Papa Pio X e do V. P. Claret, e agradecendo os recebidos do C. de Maria, envia 20\$000 para serem celebradas tres missas e para publicar seu agradecimento.

CORITIBA — D. Maria L. B. Pontes cumprindo uma promessa vem manifestar nesta Revista seus agradecimentos ao C. de Maria por ter encontrado seu marido uma boa collocação, depois de haver pedido esta graça ao Purissimo C. de Maria.

PEDERNEIRAS — O sr. Antonio Volponi envia 11\$000, sendo 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, a favor da menina Angelina Jezamiz, cumprindo assim esta a promessa feita; e 6\$000 para duas missas por diversas intenções.

OACEQUY — D. Arminda Leitão de Moraes des-sobriga-se duma promessa que fez a beneficio de sua priminha Maria Rodrigues Galvão e felizmente foi attendida; em sua virtude e graça devida entrega a importancia de 2\$000 para velas no altar do mesmo Coração e 1\$000 pela publicação da graça.

SÃO GABRIEL — D. Glatina de Barros Vieira em acção de graças do Ido. Coração de Maria por um favor do seu santo Coração entrega a importancia de 20\$000 para ser dita uma missa no Santuario do mesmo Purissimo Coração. A mesma entrega mais 10\$000 para ser publicado o retrato dos seus filhinhos na *Ave Maria*. — D. Borgina Marzini Machado como conseguiu uma graça do poderoso patrocínio de N. Sra., faz publicar essa misericórdia, e como signal de gratidão entrega a esmola de 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Ido. Coração de Maria. — M. C. devoto do Ido. Coração de Maria dá 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Purissimo Coração. — D. Glorinha Chagas, cumprindo promessa que fiz ao Purissimo Coração de Maria em angustioso trance por se achar minha sobrinha Neda gravemente doente, lembrei-me em boa hora de refugiar-me ao poderoso patrocínio do P. C. de Maria e fui felizmente attendida a julgar pela rapidez com que sarou escapando milagrosamente. Cumpro satisfeita a dita promessa, que consiste em dar 10\$000 para o culto de tão Santo Coração publicar o favor na popular *Ave Maria*. — D. Amalia Caldeira entrega agradecida a esmola de 5\$000 para serem queimadas velas aos pés da imagem do Purissimo Coração de Maria em agradecimento pela saúde de sua amiguinha Neda. — Elisa Pinto Chagas pnhorada ao Ido. Coração de Maria pela saúde que entregou a sua muito querida sobrinha Neda, faz publico pelas columnas da *Ave Maria* tão grande favor, e entrega para o culto do Santuario 10\$000.

CANHENHO DE UM CURIOSO

E' de *veras* um facto indiscutivel, reconhecido pelo mais entusiasta panegirista do *feminismo aceitavel*, que a mulher foi em todo tempo inferior ao homem n'arte musical.

Isto é tanta verdade, quanto geralmente e sobre tudo nas classes abastadas
A mulher e a musica as mulheres recebem uma instrucção musical que mui raramente da-se á metade masculina do genero humano.

Dentre as mulheres, ha excellentes, optimas *executantes* e entre tanto não encontrareis no bello sexo nem um só *illustre compositor*.

A que attribuiremos, risinhos ledores, esta inferioridade da *gentil rica metade*?

Ahi d'el Rei! um escriptor americano, não trepida em attribuil-o a escassez de imaginação, porém de imaginação *creadora*, indispensavel na musica, a qual certamente, não reproduz as ideas qual as artes plasticas, nas quaes a imaginação se nutre da *realidade*.

"A's mulheres, diz o *anthipatico yankee*, lhes falta o sentido do universal, e acrescenta, a razão suprema da superioridade masculina na arte musical se baseia, na maior força de vontade do homem, no valor moral e ainda na tenacidade inseparavel ao genio".

Agora amaveis leitoras, não embiqueis com o pobre *Furão* que é um bichinho semi-inofensivo, pedi-lhe contas a esse atrevido americano.

* * *

Um senhor, e deve de sel-o para gozar de tal capricho, teve a genial occorrença de observar a que horas se deitam, digo mal, a que horas dormem os diversos animaes dum parque zoológico. Eu não sei se sabel-o importará a meus leitores; a mim não me

Quando dormem os animaes importa um cigarro.

Diz o observador que os mais dorminhocos são os ursos, que se passam em doce e tranquilla sesteada quasi todos os mezes de inverno. Sem vergonhas, com tanta roupa e queixar-se de frio.

As aves, geralmente dormem do escurecer até que amanheça. *Invento americano!* As aguias piscam o olho justamente quando o caburé os abre. Casualidade!

O orangutango, o bugio e seus compadres se *deitam* ao pôr do sol, porém é um excellente madrugador.

Não assim os leões, tigres e demais felinos que de noite andam com o olho vivo e dormem apenas uma sestina.

O elephante diz que dorme só na escuridão completa.

Querem apostar a que todos os animaes dormem quando sentem o somno?

* * *

Cruz! Santa Martha! estamos a aprender a lição do burro de Burindan? Não hajaes medo, compadre, é só para saber, não para fazer.

E' o caso que, dispondo de boa agua potavel um homem e tambem uma mulher de constituição normal viveria trinta dias, (environs), sem nada comer, nem tomar.

Ao cabo destes trinta dias a machina humana não estaria completamente decomposta; pudera! e com uma alimentação cuidadosa recobriria todo seu vigor. Porque é preciso que saibamos todos para nosso commum consolo, que uma quarta parte de nosso organismo é *pura banha* e a *idem* é absorvida como alimento pelo organismo quando falto de nutrição. *Inda mais*: podemos absorver e queimar, que atrocidade! nossos musculos até o 60 por cento de seu peso total. O proprio estamos facultados de fazer com o figado e até com os mesmos intestinos. Tripas, amigos, tripas.

Já isso não pode dar-se nem com os pulmões nem menos com o coração, ao qual somente é permittido desperdiçar um 10 por cento. Outramente, ficaríamos reduzidos ae estado *gazoso*.

FURÃO



Notas e noticias

Indulgencias. — O Papa Bento XV concedeu muitas graças e favores aos Padres Paixonistas e aos confrades da Paixão por occasião de celebrarem o quinquagesimo anno da Canonização de S. Paulo da Cruz. Entre outras, a mais importante é de poderem ganhar no dia do Santo a indulgencia plenaria ad instar Porciunculæ, isto é, tantas vezes quantas visitem seu templo.

Faculdades. — Um decreto de Bento XV dado por meio da Congregação Consistorial deroga e cassa as faculdades especiaes, que antes concediam-se aos Bispos, visto estarem pelo novo Codigo facultados quasi para tudo aquillo que lhes era concedido.

Todavia não quer que este decreto obrigue por emquanto aos que dependam da Propaganda, nem aos que ou pela distancia ou pela guerra a comunicação com Roma seja difficil, nem tratando-se das faculdades da Penitenciaria. Alem disto concedem-se faculdades especiaes sobre os impedimentos do matrimonio aos Bispos de ultramar e tambem aos que não podem com facilidade recorrer a Roma por motivo da guerra.

Congresso Catholico. — Promovido pela Federação Catholica de S. Paulo, celebrou-se nesta capital do 10 ao 16 deste mez, o 5.º Congresso Catholico, que tratou da momentosa questão da educação christã. Os conferencistas e oradores responderam á importancia do assumpto, apresentando conclusões, cuja execução viria preencher uma grande necessidade na nossa organização catholica.

No dia do encerramento, ás 8 horas S. Excia.

Rvmo. o Sr. Arcebispo Metropolitano rezou missa distribuindo a sagrada Comunhão a avultado numero de cavalheiros. A's 19 horas, com a presença de nosso querido Metropolita, houve solemne "Te-Deum" e sermão pregado pelo Rvmo. Sr. Conego Manfredo Leite.

102:200\$000 para uma obra catholica. — O Rvmo. sr. conego Jeronymo, activo vigario da Boa Vista, de Recife, obteve um exito surprehendente com a subscrição por elle aberta, para a construcção de um edificio proprio que sirva de albergue ás creanças pobres que frequentam a escola de gazeteiros.

Em menos de duas semanas, sem commissões e sem jantares, o Rvmo. sr. conego Jeronymo obteve do caridoso commercio da nossa praça a elevada quantia de 102:200\$000, para aquelle nobre fim.

Ao sr. conego Jeronymo apresentamos os nossos sinceros parabens pelo brilhante exito da sua iniciativa.

Da "Tribuna Religiosa de Recife"

Um Jesuita artilheiro instructor. — O P. Jesuita Anatole Jousse, expulso outr'ora da França pelo governo sectario dos Combos Caillaux e Clemenceau, e que á primeira noticia da invasão da patria pelo inimigo, correu em defesa da mesma, foi designado como instructor dos artilheiros norte-americanos do forte Sill, tendo já começado suas funcções. O jesuita artilheiro mereceu por seu valor a Cruz da Legião de Honra.

Juventude Catholica Italiana. — Celebra no presente anno o jubileo de sua fundação, que se deu em Fevereiro de 1868, graças aos esforços dos condes Acquaderni e Fani. Os fundadores tiveram a mira, em reunir em compacta phalange os jovens catholicos italianos, de defender a fé e os costumes christãos e defender os direitos da Igreja e da Sé Apostolica, procurando os verdadeiros bens da juventude, do povo e da patria".

Liberdade religiosa na Rumania. — O antigo chefe do governo austriaco, Conde Czernim, disse que a Austria tomava sob a sua tutela a protecção da Igreja e das escolas catholicas na Rumania. A religião official deste Estado é a igreja orthodoxa grega, e comquanto a constituição concede liberdade de cultos, frequentemente os catholicos viam-se impedidos no exercicio de seus direitos. Em 1910 calculava-se a população catholica do paiz em 149.677, sendo a população total do reino de 6.865.800.

O Catholicismo em Noruega. — Neste pequeno reino escandinavo, lutherano officialmente e tambem na maioria da população, o Catholicismo vai extendendo sua salutar propaganda, e recebendo em seu seio muitos convertidos. Mons. Fallize, que é o primeiro Bispo catholico de Noruega depois da revolta lutherana, recebe do governo as mesmas homenagens que os bispos lutheranos; desde 1891 os catholicos gozam de plena liberdade no exercicio do culto e na organização de parochias; estão isemptos da contribuição pessoal para a conservação do culto lutherano, e até da contribuição para as escolas publicas podem ser isemptos, onde houver uma escola catholica com meios sufficientes para seu funcionamento.

As Congregações religiosas tem entrada livre

e podem adquirir propriedades. Muitos hospitaes são dirigidos por religiosas.

Capellães Canadenses. — Canada tem nos acampamentos de Inglaterra 17 capellães catholicos, e 40 na frente occidental. Damos a seguir a seguinte estatistica do que fizeram esses capellães no decurso de nove mezes:

Missas militares de campanha 1.820; communhões, 99.583; confisões, 65.094; ultimos sacramentos, 4.614; enterros, 1.866; diversos actos religiosos, 3.747; cartas escriptas a parentes de soldados mortos ou feridos, 4.468.

Commissariado da Alimentação publica. — Por decreto de 12 de Junho, assignado pelo sr. presidente da Republica e referendado por todo o ministerio, foi organizada a nova repartição que deverá regular o preço de generos alimenticios e sua exportação. Pelo art. 2º do decreto, o Commissariado da Alimentação publica está incumbido:

a) verificar semanalmente o *stock* de generos alimenticios e de primeira necessidade, existentes nos armazens, trapiches, depositos e mais estabelecimentos congeneres, para o fim de conhecer da sua quantidade, qualidade e procedencia, respectivamente;

b) inquirir do custo da producção desses generos, dos preços de aquisição nos centros produtores ou na entrada dos mercados, e dos preços pelos quaes são vendidos aos consumidores;

c) adquirir por compra os generos referidos quando fôr necessario, requisital-os ou desapropriar-os por necessidade publica, como medida excepcional do estado de guerra em que nos achamos, para dar-lhes o destino conveniente;

d) convencionar com os armazens e outros estabelecimentos ou casas idoneas para a venda de generos alimenticios ou de primeira necessidade nas quantidades e limites de preços estipulados, ou estabelecer armazens destinados ao mesmo fim;

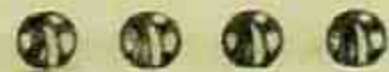
e) attender ás cooperativas operarias em tudo o que for possivel, para que ellas alcancem o objectivo que se propõem;

f) tomar quaesquer outras medidas attinentes ao justo equilibrio entre as necessidades da exportação e as do consumo interno do paiz.

Foi escolhido para primeiro commissario o dr. Leopoldo Bulhões, que terá como auxiliares os srs. Vivaldi e Leite Ribeiro da Associação Commercial do Rio e Ramalho Ortigão, da Liga do Comercio.

Fabricação de soda caustica. — O sr. Luiz Veronese, estabelocido em Caxias, com fabrica de productos chimicos, vai dedicar-se agora á fabricação de soda caustica, tendo já reformado o seu estabelecimento que será movido á electricidade. Entre os productos chimicos que aquelle industrialista prepara e exporta para varios Estados, contam-se cremor de tartaro e ether sulphurico.

Congresso Brasileiro de jornalistas. — Em Setembro reunir-se-á no Rio de Janeiro um Congresso de jornalistas. O primeiro do Brasil, diz a circular que o annuncia e convoca, mas esquecem talvez, ou fingem esquecer seus signatarios, que ha annos reuniu-se em Petropolis um importante Congresso de Jornalistas Catholicos.



VARIAS. — Lemos no semanario "Ultima Hora" que se publica na prospera cidade sulina D. Pedrito, que nosso activo propagandista, Rvmo. I. Joaquim Abad, esteve ali de visita, fazendo muitas assignaturas da "A. M." entre os dompedritenses.

— Um terremoto que teve uma duração inusitada, repetindo-se por bastante tempo os abalos, commoveu quasi toda a California (Est. Unidos). Os lugares mais damnificados foram S. Hiacintho e Hemet. Los Angeles e outras cidades tiveram apenas ligeiros abalos.

— Segundo um calculo muito fundado, os industriaes hespanhóes despenderam durante o anno ultimo, a somma de 500 milhões de pesetas para installações de novas industrias ou para o aperfeiçoamento das existentes. Tambem teve notavel augmento a rede das estradas de ferro e a construcção de represas ou canaes para a irrigação de terras incultas. Isto tiramos da revista yankee, "Revista Catholica."

— Na mesma lemos que o Director geral para a construcção da marinha mercante em Norte-America, nomeado por Wilson, é um catholico pratico, millionario e como o rei do aço. Algumas das obras por elle realizadas em prol da Religião são as seguintes: Em Loreto E. U. levantou um grandioso templo; em Cresson edificou e dotou um convento para religiosas; em Homestead fez e mobilou uma escola industrial dirigida por religiosos; doou ás Irmãs de caridade, para asylo de meninos pobres e expositos, o Palacio e park que tinha na ilha Statem, New York; levantou um sanatorio na mesma ilha para os meninos pobres, doentes e aleijados. Finalmente, deu ao collegio de S. Francisco de Loreto a esmola de dois milhões de dollares.



NOSSOS DEFUNCTOS

Rvmo. P. Ignacio Moreno, Provincial dos Missionarios do I. Coração de Maria em Chile. Na plenitude da vida e no vigor de suas energias foi roubado a nossas esperanças o Rvmo. P. Ignacio Moreno, esc. lhido poucos mezes havia para o delicado cargo de Provincial da nossa Congregação em Chile.

Nasceu o mallogrado P. Ignacio em Peralta de Navarra (Hespanha), em 1877. Ingressou em nossa Congregação em 1889. Em 1901 recebeu as sagradas ordens, sendo immediatamente nomeado Auxilliar do Prefeito de Estudos num dos Collegios do Instituto, e tres annos depois Prefeito no mesmo Collegio Maior, cargo que occupou até ser enviado como Superior á primeira casa que a Congregação fundou em Bolivia, passando depois ao Chile, onde foi Superior de varias de nossas Communidades. Deu tão boa conta de si que o governo Geral do Instituto escolheu-o para Q. Provincial de nossas Communidades de Chile, Perú e Bolivia.

Muito delle esperavamos, quantos tivemos occasião de conhecer de perto suas eminentes qualidades, Deus, porem, quiz recompensar já os muitos serviços que pela sua gloria levava a termo o Rvmo. P. Ignacio, levando-o para Si no dia 26 de Maio; por elle pedimos uma oração a nossos queridos leitores.

(FERNAN CABALLERO)

E' LIA

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

Todos correram a celebral-a.

— Cordeu-se de rosas, disse com emphase D. Narciso Delgado, para celebrar sua sahida do convento. Essa é a ordem.

E'lia quedou-se por um momento, surprehendida e perplexa; logo, porém, segurou a grinalda que tanto prazer lhe havia causado e arrancando-a da cabeça exclamou:

— Si alguém pode pensar isso... eu não a quero!...

CAPITULO VI

Quando a condessa de Palma acabou de preparar sua casa, transformando-a ao gosto moderno, ajudada nesta occasião pelos entendidos conselhos do elegante D. Narciso, resolveu dar um grande banquete; não só para surpreender a sua familia e amigos, como tambem para obsequiar a uns estrangeiros que, por seu marido, lhe haviam sido recommendados.

A marqueza não poude comparecer, por achar-se indisposta; e E'lia, a quem intimidava um convite, logrou passar esse dia no convento.

A's dez horas da noite, do mencionado dia, estavam sentadas, junto a um rico fogareiro de acajú e latão, a marqueza e sua filha Esperanza quando ouviram o rodar acelerado de um coche que parou subitamente á porta.

— Quem poderá ser? disse Esperanza, sorprendida.

— Talvez seja tua tia... repoz sua mãe.

— Não correm tanto suas velhas mulas, tornou Esperanza sorrindo-se.

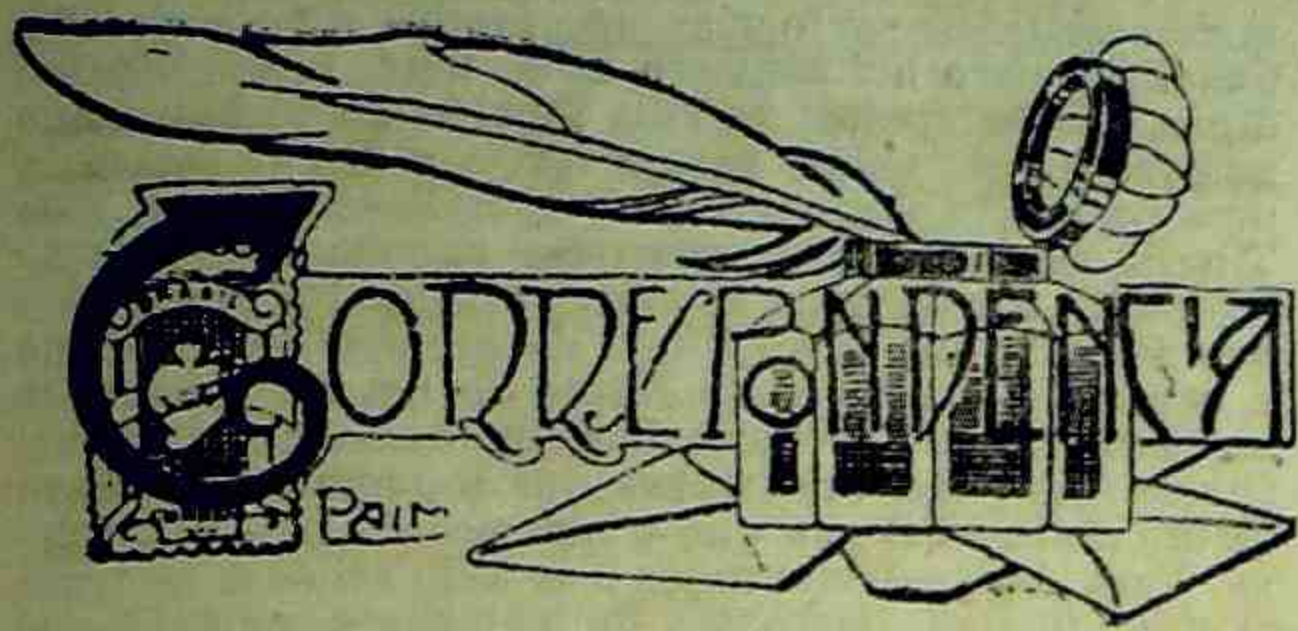
Abriu-se então com estrepito a porta do Gabinete e entrou a Assistente, seguida de sua sombra, D. Benigno, ambos apressados, pallidos e sombrios.

— Irmã!... Tia!... exclamaram, ao vela, a marqueza e sua filha.

Porem a Assistente, sem attendel-as, atirou-se ao canapé, lançou para traz sua mantilha e poz-se a abanar com tal violencia que se lhe rompeu o leque. Não se lhe ouviam sinão a respiração agitada e exclamações como estas: Jesus! Maria!... Taes coisas!... O demonio não inventa outras!... Podera dar-se?!...

— Como estás suffocada, Izabel, disse-lhe a marqueza. — Que tens? Que succedeu?

— Antes de tudo, Ignez, respondeu a Assistente, que me tragam chocolate. Venho enjoada e com o estomago perdido!... Semelhante comida!... E eu, com cerca de oitenta annos ás costas, que me conforme com estes usos, só porque são os de Londres e de Paris!... Faltava mais essa!... Esperanza, disse a esta, que sahia a dar ordens para que lhe trouxessem o chocolate, não te esqueças que D. Benigno toma onça e meia.



SANTA RITA DOS COQUEIROS

Realizou-se nesta localidade, no dia 22 de Maio, uma imponente festa em honra de Santa Rita de Cassia, padroeira desta parochia. Precedida das novenas, teve inicio a solemnidade no dia 21, com a chegada da banda de musica da vizinha cidade de Mocóca, habilmente dirigida pelo maestro sr. Hermogenes Pires, a qual ao chegar desferiu maviosos trechos do seu variado repertorio.

SANTA RITA DOS COQUEIROS



REVMO. P. ANTHERO JOSÉ DE MELLO
DD. VIGARIO DA PAROCHIA

As ruas centraes e o Largo da Matriz apresentavam ar festivo, pelo embandeiramento de variados matizes e enorme concorrência de povo, que de todos os recantos da parochia e das povoações vizinhas affluiram a nossa localidade, reinando em tudo a melhor ordem possível.

A' noite, após a novena, houve leilão de prendas em beneficio da festa, queimando-se em seguida fogos de artificio, trabalho do habil pyrotechnico sr. José Benedicto Machado. A matriz achava-se profusamente illuminada a gaz, bem como o largo e ruas centraes á veneziana, dando em tudo um aspecto deslumbran-

te. No dia 22 houve alvorada, tocando a Philharmonica Mocoquense lindas peças musicas. A's 10 1/2 horas entrou a missa solemne, cantada pelo Rvmo. P. Anthero José de Mello, DD. Vigario da Parochia e acolytado pelos Rvmos. Vigarios de Cajúru e Tambahú. Houve muitas communhões das crianças do catecismo e mais pessoas, edificando a todos esse bello exemplo, vendo criancinhas bem dispostas até aquella hora esperando receber o Pão dos Anjos, o Manjar celestial dos escolhidos. Terminada a missa, houve leilão de prendas e um bando de meninas percorreu as ruas da localidade acompanhado da banda de musica, angariando esmolos em beneficio da «Enfermaria de crianças pobres», em construcção, em Casa Branca. A' tarde sahíu da matriz imponente procissão, levando em andor artisticamente preparado, a imagem de Santa Rita. Levaram o estandarte da Santa as meninas do Catecismo parochial, tomando-a como protectora. Sob o pallio sogulam o Rvmo. Vigario e seus dignos auxiliares, sendo o mesmo pallio levado por pessoas de destaque do nosso meio social.

Ao encerrar a procissão, occupou a tribuna sagrada o Rvmo. P. Antonio Moreira, DD. Vigario de Cajúru que apresentou aos fieis os actos heroicos da vida de Santa Rita de Cassia, procurando incutir no numeroso auditorio o desejo de imitarem as preclaras virtudes de nossa Santa Padroeira. Terminaram os actos religiosos com a ladainha de N. Senhora e bençam do SS. Sacramento.

Narrando em pallido resumo o que foi a festa em honra de Santa Rita, não posso deixar de congratular-me com o povo coqueirense por esse acto de religião e pelo bom desempenho por parte da digna comissão dos festeiros, presidida pelo incansavel e zeloso Vigario, P. Anthero, que tanto tem trabalhado em prol desta villa, e faço votos a Deus para que Santa Rita, do alto onde nos contempla cheia de satisfação, estimule nos corações dos fieis desejos de sempre a honrarem com actos exteriores como o que agora acabamos de presenciar, e com practica de virtudes, que visem dar honra e gloria a Deus Nosso Senhor e a sua Santissima Mãe, a quem neste mez tambem festejamos.

Santa Rita dos Coqueiros 24 de Maio de 1918

MIGUEL X. DE C. COTRIM, Correspondente

VILLA MATHIAS (SANTOS)

FESTA DE CORPUS CHRISTI

Com imponencia desusada celebrou-se nesta cidade a procissão de Corpus Christi. Esta procissão foi organizada por uma commissão presidida pelo Revmo. Vigario de Villa Mathias, P. Ignacio Bota e demais Missionarios do Coração de Maria. Eram quatro horas da tarde do dia 2 do corrente quando o Santissimo Sacramento baixo pallio sahíu da parochia de Villa Mathias. A procissão percorreu algumas das ruas importantes da cidade, no meio da mais rigorosa ordem e religioso silencio.

Na frente, formando alas, iam as creanças do Asylo e do Externato dirigidas pelas Rvmos. Irmãs do Coração de Maria. Seguiram depois os centros do catecismo das parochias e das outras Igrejas, a Associação da Pia União das Filhas de Maria, as Irmandades de S. Benedicto, do Rosario, do Amparo, de Nosso Senhor dos Passos, o Apostolado da Oração, a Archiconfraria, as Camareiras do Coração de Maria, as veneraveis Ordens Terceiras de S. Francisco e do Carmo, os Rvmos. Irmãos Maristas, Rvmos. PP. Jesuitas, Carmelitas, Conego Juvenal Kohly e Missionarios do Coração de Maria. Um côro de trinta coroinhas precedia o Pallio, cujas varas eram carregadas pelas primeiras autoridades do municipio. A custodia era levada pelo Rvmo. Vigario da parochia de Villa Mathias, acolytado por um Padre Carmelita e um Jesuita.

Fechava a procissão a benemerita banda musical do Corpo de Bombeiros e enorme massa popular.

O dia esteve soberbo de luz, calmo e suave, afagado pela brisa da praia. A concorrência ultrapassou os limites de nossas esperanças. Como era bello contemplar aquelles innumerables anjinhos, envolvidos em rendas finissimas e sedas multicores, coroadas suas gentis cabezinhas, aquelles cherubins de azas magestosas, aquelle côro de Virgens cantando o «Lauda Slon Salvatorem!» Era um espectáculo grandioso, animador para a nossa fé catholica, ver o magestoso passar do cortejo triumphante de nosso Rei e Senhor, Jesus Sacramentado.

Desde os cinco altares caprichosamente preparados, cobertos de flores, rodeados de anjos e de virgens entre nuvens de incenso e ao tinir das muitas campainhas Jesus abençoou esta cidade catholica cujos filhos lá estavam a seus pés bemditos implorando e recebendo as suas graças e confortos para o labutar da vida. Lá estavam ajoelhados ante Jesus Hostia em plena rua os nossos humildes operarios, as nossas familias catholicas, os homens do commercio, do exercito e da marinha e os nossos chefes politicos, que com tanto acerto dirigem os destinos da culta religiosa e progressista cidade de Santos. Foi mais um triumpho de Jesus Christo Rei esse dia que deixou em nossas almas sulcos profundos de saudade e de amor para com nosso Bom Senhor! Muitas foram as felicitações que a comissão organizadora chefiada pelo Rvmo. Vigário de Villa Mathias recebeu depois da festa.

Seja tudo para honra, louvor e gloria d'Aquella que é nosso Manjar, nosso Pastor e Amigo, nosso Deus e Senhor, Jesus Sacramentado.

O CORRESPONDENTE

RIBEIRÃO PRETO

É um facto solemne a collocação da primeira pedra da igreja da parochia de Villa Tiberio. O Exmo. e Rvmo. Sr. D. Alberto Gonçalves, nosso dd. diocesano, foi em procissão até o lugar preparado para benzer a primeira pedra; o povo que o rodeava era tanto que quasi não se podia mexer; a banda dava-nos em resumo o mais escolhido dos grandes mestres; a multidão ávida de contemplar o espectáculo revolvía-se sobre si propria; ás vezes extendía-se como se fosse onda gigantesca; tudo era admiravel, tudo era impressionante; por fim os foguetes deram a ultima nota desse hymno triumphal. Queria chorar de alegria e não podia; tudo se confundia diante de nós. Quando chegamos ao lugar destinado para realizar a cerimonia, todos se juntaram ao redor do nosso Bispo, para ver aquella cerimonia; quando o Sr. Bispo pegou na colher para fazer as quatro cruces na pedra não sabia a gente que olhava se ir para traz ou para adiante, porque ficaram envergonhados; acabada esta cerimonia, o Sr. Bispo recorreu o espaço dos alicerces para benzer-os.

Immediatamente o Rvmo. P. Valdomiro Ciriza, leu com voz clara e sonora a acta da collocação da primeira pedra e pronunciou um discurso entusiasta e commovedor, que todos ouviram respeitosa e devotos. Admiravel conjuncto de figuras bíblicas formaram aquella scena interessante. Acabou convidando a todos os presentes e a todos os cidadãos de Ribeirão Preto a contribuir a uma obra tão necessaria, e augurou as



Jesus calmando as ondas do mar

mais excellentes reformas na familia e na sociedade, quando a parochia contasse com uma igreja capaz e digna dos habitantes de Villa Tiberio. Immediatamente nos retiramos todos para a igreja e demos começo a uma procissão solemníssima e grandiosa. Toda a Villa Tiberio sahíu á rua a presenciar aquella manifestação religiosa. Formavam a parte principal o Santissimo Sacramento que lá no fundo da procissão e na frente a banda de musica; na frente do SS. Sacramento lá um grupo de anjos tão bellos que encantavam os circumstantes; tão innocentes que a gente se extasiava diante delles. Parecia que o mesmo céu os contemplava. Para diante destes anjos e ao lado delles estendiam-se duas fileiras immensas de meninas e meninos que naquella dia tinham felto a sua primeira communhão. Os PP. Missionarios José e Valdomiro dirigiram esta procissão que resultava a festa maior que tem havido na Villa Tiberio, conforme se dizia. Na passagem da procissão a gente pledosa e as familias boas armaram alguns altares para dar a benção com o SS. Sacramento. Mas eram tantos altares que não foi possível dar a benção em todos, porque muitos altares não distavam nem vinte e cinco metros entre si.

Foi em realidade uma admiravel profusão de altares: eu cuidava que só na Europa ou em S. Paulo é que se manifestava esta piedade tão accessa; mas o zelo e actividade dos Missionarios transforma de repente um povo frio e indifferente num foco de devoção e amor. Conforme a procissão se ia desenrolando deixava-se ver melhor a ordem surpreendente que reinava no meio de tanta gente. A musica e os foguetes attrahiram a atenção dos indifferentes que acompanharam reverentes o SS. Sacramento.

A procissão parou na frente da igreja matriz, onde estava preparado um altar; dalli se deu a benção e se recolheu o SS. para a igreja: no meio de tanto povo o P. Valdomiro, DD. Vigário da Parochia, deu uns vivas tão animados que a gente tivesse respondido o que elle quizesse; da frente da igreja o povo foi a passo de banda para o lugar do leilão.

Este foi o final da festa grandiosa que tinha começado as 8 horas da manhã com uma communhão geral de meninos e meninas, distribuida pelo nosso amadissimo Diocesano. A nossa pequena igreja até agora tão pouco concorrida, não podia já conter a gente que se reunia debaixo de seu tecto. Comtudo, apesar de tanta gente numa igreja tão pequena, houve lugar para irem commungando as crianças com perfeita ordem, dando-nos a todos exemplos de modestia e recolhimento; que côro admiravel de almas virgens! que anjos bemditos num mundo tao corrupto. O animo mais forte não poderia resistir á commoção tão profunda que se recebe no meio de tantas innocencias; é impossivel não deixar escapar algumas lagrimas, estando rodeado de tantas açucenas; no meio dum campo de lyrios e flores, parece que a gente fica reanimada com tantos aromas: foi o que nos aconteceu a nós naquella dia entre tantas innocencias. O sorriso



GUARANY
Um favor do O. de Maria



MANHUMIRIM
Jota, Irineu e Judith,
filhos do sr. Trajano
Lima, favorecidos pelo
Coração de Maria

infantil que se abriu aos nossos olhos, transparentava o candor immenso que ia nos seus peitos: ainda não tinha passado pela sua alma a sombra do peccado; não tinha pousado ainda no seu coração a illusão triste e enfadonha: estendiam os braços ás suas mães depois de commungar como se quizessem aprofundar-se num oceano de felicidade. A festa ia no seu curso glorioso e mais ao longe se apontava uma mesa esplendida, onde fossem saclar o seu apetite aquellas pombas que tinham estado com o amante das almas; era o banquete preparado para aquellas criancinhas que

remonia da corôação. No dia 30 Corpus Christi houve missa solemne, communhão geral das Filhas de Maria, e recepção de 5 Aspirantes. A cerimonia do encerramento feita ás 6 horas da tarde, estando a igreja repleta de fieis, adornada de palmas, foi deslumbrante.

O altar-mór estava occulto por uma cortina azul; ao entrarem as Filhas de Maria entoando Ave maris Stella, descerrou-se a cortina; o altar estava transformado em escadaria, e nella achavam-se os 12 Apostolos; Santa Ignez, Fé, Esperança, Caridade e a Virgem Immaculada toda resplandecente de luzes e flores; rodeada de anjos, e entre elles um anjo grande vestido de um azul celeste que depoz sobre a cabeça da Virgem uma linda corôa. As Filhas de Maria cantaram o hymno, «Veni Creator Spiritus». Em seguida o digno vigario desta cidade, P. André Pierone fez uma eloquente pratica propria para essa occasião; e por fim pediu á Virgem que derramasse a bençam e protegesse as Filhas de Maria e suas familias, o povo laranjalense e o Brazil; finda a pratica, cantaram Magnificat, e outros hymnos em louvor a Virgem.

E deixando a mais viva impressão foi desse modo que encerraram-se as solemnidades em louvor a Maria.

UM DEVOTO DE MARIA



ARAGUARY — 1 — Isolina; 2 — Carmelita; 3 — Vicente de Paula; 4 — Lindolpho França, sendo este favorecido pelo Coração de Maria.

passavam dum para outro lugar como voando; foram da igreja para a sala do banquete como um bando de aves, atravessando as ruas da Villa Tiberio; dobravam esquinas com temor; qual se a cada momento encontrassem um inimigo que os quizesse arrebatat: chegaram por fim á sala onde estava preparada a sua refeição: o seu gozo era inexplicavel: não sabiam como exprimir a sua alegria: a vida saltava dos seus olhos: allí se via quanto a vida é preciosa e variada; era o mais bello quadro da natureza: nunca tinha assistido a um quadro tão impressionante.

Acabado o banquete as senhoras catechistas conduziram as crianças ás suas casas, terminando a festa com um dia mais de gloria nos annaes do christianismo.

UM DEVOTO

LARANJAL

Foi com o maior brilhantismo que foram celebradas aqui as festividades em louvor e gloria á Rainha dos Céus, a cargo da Pia União das Filhas de Maria desta cidade, havendo em todas as solemnidades grande concorrencia de fieis.

Todas as noites era rezado o Santo Rozario, cantada a ladainha, e outros canticos sacros; e logo após a bençam do Santissimo Sacramento, procedia-se á ce-

Beijo de mãe!

Á MINHA QUERIDA MÃE

Beijo de mãe: o mais sagrado e bello,
De quantos outros, que no mundo, existem!
Estes, só são frieza... não consistem
— Como os de mãe — numa oração, num élo.

Beijo de mãe: o beijo de desvelo
Deixa na mente, idéas que persistem.
Anjos custodios — elles nos assistem
Co' o seu fulgor, tão doce, tão singelo.

Pobre entre os pobres, o que em sua vida,
Gozar não pode de uma mãe querida;
De um beijo maternal, o doce affago.

E, como o orvalho que faltasse á rosa,
A falta desse bem, tão doce e mago,
Deixa nossa alma triste e desgostosa.

S. PAULO — 1918

JOSE DA FONTOURA COSTA

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

| | |
|---|----------|
| Somma anterior | 560\$900 |
| Caixa da Igreja | 2\$000 |
| Recolhido no sabbado | 2\$000 |
| Administração da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | \$500 |
| Exmo. Sr. Barão do Amaral | 1\$000 |

Donativos extraordinarios

| | |
|------------------------------------|-----------------|
| Santa Casa | 9\$600 |
| D. Amélia Augusta Paula (Campinas) | 10\$000 |
| Total | 586\$500 |

MARAVILHEM-SE!

«Attesto que soffrendo de uma constipação seguida de bronchite, fiz uso do *Peitoral de Angico Pelotense*. Com um só vidro fiquei curado. Por ser verdade passo o presente. Cidade de Pelotas 27 de agosto de 1916.—Antonio Maria de Souza.

«Um antigo chefe de secção dos telegraphos nacionaes, diferentes vezes commisionado pelo governo em viagens nos Estados Unidos, habil electricista, ha muitos annos confessa usar o *Peitoral de Angico Pelotense* em sua exma. familia. — Pelotas, 25 de setembro de 1916.

«Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira. — Attesto que ha muitos annos faço uso, com o mais completo exito, do *Peitoral de Angico Pelotense*, sempre que ha em nossa casa alguém atacado de tosses, resfriados, bronchite, etc. etc. Póde vmcê. fazer desta o uso que lhe convier. Seu att.º am.º obr.º José Sebastião de Oliveira Horta. — Rua General Victorino n. 76, Pelotas.»



Fabrica e deposito geral: Droguaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS
DEPOSITOS NO RIO: Droguarias—J. M. Pacheco, Silva Gomes & Cia., Araujo Freitas & Cia. Rodolpho Hess, Silva Araujo & Cia. Granado & Cia., J. Rodrigues & Cia., E. Legey & Cia., etc.

EM S. PAULO: Droguarias—Baruel & Cia., Braulio & Cia., Tenore & Cia., De Camillis, Figueiredo & Cia., Laves & Ribeiro, etc.

EM SANTOS: Companhia Sanfista de Drogas e outras casas.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas Instrucção solida e educação esmerada.

Enviem-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853